



## PORTUGUÉS II

Después de leer atentamente el examen, elija uno de los textos y responda a las preguntas sobre el texto elegido de la siguiente forma:

- responda EN PORTUGUÉS a las preguntas 1 (preguntas de comprensión con respuesta de opción múltiple) y 2 (pregunta de comprensión mediante opción verdadero o falso más justificación de respuesta), del texto elegido.
- responda EN PORTUGUÉS a las preguntas 3 y 4, del texto elegido, escogiendo en cada una de ellas una opción de entre las dos planteadas.

**TIEMPO Y CALIFICACIÓN:** 90 minutos. Las preguntas 1ª, 2ª y 3ª se calificarán con un máximo de 2 puntos. La pregunta 4ª se calificará con un máximo de 4 puntos.

El estudiante deberá indicar la agrupación de preguntas que responderá. La selección de preguntas deberá realizarse conforme a las instrucciones planteadas, no siendo válido seleccionar preguntas que sumen más de 10 puntos, ni agrupaciones de preguntas que no coincidan con las indicadas, lo que puede conllevar la anulación de alguna pregunta que se salga de las instrucciones.

### TEXTO A

Foi numa noite de Natal que aquilo aconteceu. O irmão, a cunhada e os sobrinhos acabavam de sair — ainda se ouvia chiar o carro na curva da estrada — e Emília, depois de pôr no presépio um último olhar distraído, encostou-se à vidraça a ver a noite. Era uma noite funda e enorme de descampado, sem luar e toda redonda de estrelas. Ao longe, o sino da igreja da aldeia soltou um toque leve e risonho de festa, que rompeu o silêncio. Da cozinha, onde lavava os copos de vinho doce, veio a voz monótona e cansada de Dores:

— O João já não apanha o princípio da missa. Emília estremeceu.

Quis responder à mãe, dizer o que quer que fosse, mas o silêncio da noite tinha-a envolvido toda e não conseguiu articular um som. Também não podia pensar. Era como se se tivesse dissolvido naquela atmosfera calma e deixado por completo de existir. Depois a mãe tossiu e ela lembrou-se de repente de que já ali não estaria para o outro Natal. Sorriu contente à imagem de Joaquim. O que estaria ele a fazer naquele momento, lá longe, perdido na cidade, sem família, sem amigos, sem ela... Na última carta parecera-lhe desanimado, mais ainda do que nas outras. Falava do quartel como de uma prisão onde estivesse a cumprir pena por morte de homem. Perguntava, com saudades, pela terra, se tinha chovido ultimamente, se as oliveiras tinham carregado. Achava a cidade feia, dizia que lhe faltava o ar e que logo que acabasse o serviço se metia a caminho e nunca mais o pilhavam lá. Já faltavam poucos meses, para o ano estaria casada, longe do pai, longe da mãe, daquela solidão da herdade a que nunca se tinha habituado. Longe... Tornou a sorrir. Quando o Joaquim voltasse...

Preguntas:

1. Segundo o texto, qual o tempo em que acontece a cena que nele se descreve? (2 pontos)
2. Emília e Joaquim têm uma relação de amizade. (2 pontos)
  - a. Verdadeiro.
  - b. Falso.
3. Segundo a protagonista, qual o estado de ánimo de Joaquim? (2 pontos)
  - a. Desanimado e triste.



- b. Preocupado mas tranquilo.
4. Redacte un texto subordinado al tema propuesto con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)
- a. O que fará daqui a um ano? Onde estará e o que é que estará a fazer?
- b. Gosta do Natal? Qual a sua festa do ano favorita?

## TEXTO B

O cheiro a papelaria abunda na fábrica de Vila Nova de Gaia, onde grandes bobines de papel são transformadas em cadernos e envelopes de tamanhos e feitios variados. Numa das mesas destaca-se um dos artigos mais conhecidos: o caderno de capa preta. Noutra, as pastas arquivadoras e os cadernos de estudo. A Firma é a prova de que as novas tecnologias ainda não mataram o papel.

Do alto do armazém, onde um corredor de janelas de vidro conduz aos escritórios, Rui Santos Carvalho conta a curiosa história da empresa que nasceu em 1951 no Porto, esteve quase 15 anos nas mãos de franceses e voltou recentemente ao seio familiar — a si e a três outros irmãos.

Corria o ano de 1951 quando Firmino Santos Carvalho, tio-avô dos quatro irmãos, abriu a pequena fábrica e o armazém com venda ao público no centro do Porto. O negócio cresceu e passou para a segunda geração. Era Manuel Santos Carvalho, pai de Rui Santos, o responsável pela Firma quando, na década de 1990, uma multinacional francesa lhe fez a proposta de compra. Manuel Santos Carvalho manteve-se como administrador não executivo da empresa. Paralelamente, iniciou em 1998 a exploração de uma fábrica de produção de envelopes em Vila Nova de Gaia, a AVS. Os filhos estiveram desde sempre habituados ao cheiro do papel, mas seguiram as suas profissões — três nas áreas de finanças e economia, outro tirou Direito. Com a morte do pai, os quatro irmãos tinham duas opções: entregavam-se à AVS com uma escala menor, ou diversificavam e cresciam em dimensão. «Decidimos ficar com a empresa, mas com a noção de que tínhamos de variar os produtos». Era difícil uma empresa de envelopes, por si só, sobreviver à era dos e-mails. «Então começámos negociações com a Antalis para comprarmos novamente a Firma».

Preguntas:

1. Segundo o texto, quais são os artigos mais conhecidos da empresa Firma? (2 pontos)
2. A empresa Firma nasceu no Porto no fim da década dos anos 50. (2 pontos)
- a. Verdadeiro.
- b. Falso.
3. Quando resolveram os irmãos Santos comprar de novo a empresa da família? (2 pontos)
- a. Nos fins da década de 90 do século XX.
- b. Após a morte do pai.
4. Redacte un texto subordinado al tema propuesto con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)
- a. É apaixonado por cadernos, pastas, afiadeiras, borrachas ou lápis? Qual o tipo de loja de que mais gosta?
- b. Como gosta de se exprimir? Usa a tecnologia ou é mais dos métodos tradicionais, como lápis e papel?